

Pr. Samuel Valadares

Chamados  
para  
PREGAR

Ágape  
editora





Pr. Samuel Rodrigues Valadares

# CHAMADOS PARA PREGAR



São Paulo 2011





Copyright © 2011 by Pr. Samuel Rodrigues Valadares

PRODUÇÃO EDITORIAL Equipe Ágape  
DIAGRAMAÇÃO Francieli Kades  
CAPA Adriano de Souza  
REVISÃO DE TEXTO Iolanda Nicioli  
Lucas Cartaxo

*Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico  
da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995)*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Valadares, Samuel Rodrigues  
Chamados para pregar / Samuel Rodrigues. -- São Paulo: Ágape, 2011.

1. Liderança cristã 2. Pregação 3. Sermões 4. Teologia pastoral  
I. Título

11-11600

CDD-251

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pregação: Cristianismo 251

2011

Publicado com autorização. Nenhuma parte desta publicação pode ser  
reproduzida sem a devida autorização da Editora.

EDITORA ÁGAPE

Al. Araguaia, 2190 - 11º andar – Conj. 1112

CEP 06455-000 - Barueri - SP

Tel. (11) 3699-7107 Fax. (11) 2321-5099

[www.editoraagape.com.br](http://www.editoraagape.com.br)





# Prefácio

A vida é uma incógnita, portanto não se pode calcular seu desfecho; a menos que nos reste apenas aceitar a perfeita vontade divina.

A vontade de Deus é aceita por meio da pregação do evangelho, assim, deve-se ter cuidado de exercer uma comunicação eficaz para que aqueles que ouvem possam assimilar corretamente a mensagem e decidir qual o caminho a seguir.

O pastor Samuel Valadares, por meio desta obra, contribuirá epistemologicamente com o leitor, produzindo, de forma cognitiva, a arte de uma comunicação eficaz, tanto aos pregadores da Bendita Palavra de Deus como aos comunicadores em geral.

*Pr. Dr. Marcos Menegone*

Presidente da Assembleia de Deus em Barcelona  
em Serra - ES







# Apresentação

Todos fazem uso da comunicação diariamente, pois não há como viver uma vida normal sem se comunicar, e para que isso aconteça constantemente há que se preocupar com o que se fala, com as palavras, com os gestos e com a postura. Muitos não sabem, mas a maneira como se apresenta um diálogo poderá definir se esse diálogo irá ou não se prolongar. Sabendo, então, que é por meio da comunicação que as pessoas se relacionam, deve-se de uma forma singular fazê-la da melhor maneira possível, pois uma comunicação feita de maneira incorreta, onde quer que o indivíduo esteja, pode ser considerada uma barreira para se obter bons resultados. Para alcançar sucesso na comunicação, como pregadores, é preciso tomar todos os cuidados possíveis, pois ao falar para um público misto, haverá pessoas que pensam, agem e interpretam de formas diferentes.

Toda pessoa, ao se comunicar, deverá estar consciente de que os receptores da sua comunicação poderão ou não captar a mensagem transmitida, por isso fazer-se entendido é o que se espera de um bom pregador.

A história da comunicação é magnífica e remonta aos primórdios da humanidade. Por meio dela, adquire-se conhecimentos, habilidades, crenças e principalmente evolução cultural. Imagine se o homem não soubesse se comunicar,





como iria trabalhar? Como iria desenvolver-se? Mas o tempo passou, a sociedade evoluiu, e hoje, neste mundo globalizado, a comunicação está cada vez mais veloz, e as distâncias estão sendo cada vez mais encurtadas. A Igreja do Senhor, aquela que foi comprada com seu sangue, tem também uma responsabilidade no processo da comunicação interpessoal e massiva, pois ela é detentora da Palavra da Salvação deixada por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo quando aqui esteve. Nesse processo de comunicação, Deus salva almas, liberta, faz pessoas mudar de vida e tomar novos rumos. Mas também há coisas que são ditas e ensinadas, e que não deveriam ser, nos púlpitos de igrejas neste país. Os resultados das mensagens que são pregadas diariamente em muitas igrejas muitas vezes não têm o impacto que deveria. Por que será? O resultado dos sermões dependerá da vontade e da dedicação de cada um, e, ao procurar aprimorar o “dom” da comunicação que Deus deu, certamente irá causar uma boa impressão aos ouvidos e aos olhos daqueles que os ouvem, como diz certo adágio: “A primeira impressão é a que fica”. Pensando nisso, resolvi compartilhar com os meus leitores um pouco daquilo que tenho aprendido com o passar dos anos sobre a arte da pregação eficaz. Esta obra é meu trabalho de conclusão de curso do Mestrado em Teologia e não quero aqui falar sobre algo que seja inédito, pois muitos antes de mim escreveram verdadeiras “obras-primas” sobre esse assunto. Quero compartilhar com aqueles que lerem este trabalho que, para ser um bom pregador, não é preciso só saber pregar, ou vencer a timidez, é preciso muito mais que isso. É imprescindível que se tenha disciplina, força de vontade, dedicação, esforço, muita leitura, preparo e, acima de tudo, treinamento específico na área. Se todos aqueles que têm acesso ao púlpito tivessem o devido preparo, certamente não haveria situações que podem até mesmo se tornarem constrangedoras para os ouvintes, que muitas vezes vão



à Igreja para ouvir uma palavra de conforto ou salvação e saem de lá frustrados pela incapacidade do pregador em saber discernir alguns aspectos que são de suma importância para a excelência da pregação.

Por várias vezes, vi pregadores na saudação introdutória dizer assim: “Saúdo os irmãos com a paz do Senhor, e os ouvintes com uma boa noite de salvação”. Essa saudação para muita gente não tem nada de errado, mas ao averiguar com atenção ver-se-á uma distinção entre os “irmãos” e os “ouvintes”, e isso pode trazer constrangimento e fazer o ouvinte se sentir inferior. Será que só os irmãos são dignos de ser saudados com a paz e os ouvintes não? Em Mateus 10.12-13, está escrito: “E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a; E, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz”. Por isso é mais que imprescindível saber se comunicar.

Saber falar bem para todos os públicos é uma necessidade atual. A arte de falar em público ou oratória está presente em pelo menos quatro áreas: Religiosa, Política, Pedagógica e Forense. Em cada uma dessas áreas, é preciso dominar as técnicas que cada uma exige. Portanto a oratória pedagógica é voltada para a educação e o ensino, a oratória política, para as relações públicas e formação de opinião, a oratória forense, usada nos tribunais e fóruns de justiça, e a oratória religiosa ou homilética, usada para o ensino nos cultos religiosos.

A comunicação eficaz tem papel fundamental na vida do pregador ou de quem quer que seja. Usarei no decorrer desta obra a palavra “pregador” para me referir tanto a homens como a mulheres que fazem uso da oratória.

Saber falar é extremamente vital para que o ministério do pregador prospere, assim fazendo com certeza ter-se-á sucesso em seus relacionamentos.



Uma das maiores dificuldades da humanidade é o fator da interação humana, e isso tem sido uma barreira difícil de quebrar para muitos daqueles que aspiram ser pregadores. Especialistas afirmam que a falta do saber se comunicar com o outro é o resultado dos tempos modernos. Gilson Melo, em seu artigo “Inteligência social, a arte de se comunicar bem”, diz que a alta competitividade, o aumento das exigências, a disseminação da informação e a própria revolução tecnológica requerem do indivíduo um postura mais voltada para si próprio, na qual ele tem de se especializar e se capacitar ao máximo para conseguir conquistar e garantir o seu espaço. Resultado: preocupado com tudo isso, o ser humano se esquece de dar valor a pequenas coisas que são vitais para sua existência, que é o sentir, observar, enxergar o outro e se colocar no lugar dele.

O estudo temático desse assunto o fará mudar alguns conceitos, rever suas opiniões e, quem sabe, melhorar sua comunicação nas relações profissionais, sociais, afetivas, familiares e em todos os setores de sua vida que julgue ser importante para o sucesso.

Sei que uma pregação ministrada com cuidados e dedicação pode mudar a vida de pessoas que entram nas igrejas, por isso este livro é um incentivo voltado para os iniciantes do Santo Ministério da Pregação, bem como uma reflexão dos que já militam nessa peleja. Como transmissores das verdades divinas escritas na Bíblia, é preciso mostrar aos ouvintes qual a vontade de Deus para eles, e como podem colocar suas vidas em conformidade com essa vontade; eis a mais urgente necessidade em uma pregação.

Pregar a Palavra de Deus jamais deverá ser considerado uma profissão, um meio de se fazer negócio. Não! É muito mais importante que isso, é um privilégio concedido a tantos quantos quiserem, buscarem e se dedicarem a esse mister.



*“Deus nos colocou neste mundo como herdeiros de um grande passado, portadores de um grande presente, e construtores de um grande futuro.”*

(Kentenich)







# 1

## Como alguém pode se equivocar

Conta-se que certo irmão estava no seu trabalho rotineiro, num canavial, quando, de repente, viu brilhar três letras no céu: VCC. Muito religioso, o caipira julgou que aquelas letras significavam: *“Vai Cristo Chama”*. Fiel à visão, ele correu até ao pastor da sua Igreja e contou-lhe o ocorrido, concluindo que gostaria de devotar o restante de sua vida à pregação do Evangelho. O pastor, surpreso diante do relato, disse:

– Mas, para pregar o evangelho, é preciso conhecer a Bíblia. Você conhece a Bíblia o bastante para sair pelo mundo pregando a sua mensagem?

– Claro que sim! – disse o homem.

– E qual é a parte da Bíblia que você conhece e de qual mais gosta?

– As parábolas de Jesus, principalmente a do bom samaritano.

– Então, conte-a! – pede o pastor, querendo conhecer o grau de conhecimento bíblico do futuro pregador do evangelho.

O irmão começa a falar:

“Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu entre os salteadores. E ele lhes disse: Varões irmãos, escutai-me:





‘Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou.’ E entregou-lhe seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade. E partindo dali foi conduzido pelo Espírito ao deserto, e tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome, e os corvos alimento lhe traziam, pois se alimentava de gafanhoto e mel silvestre. E sucedeu que indo ele andando, eis que um carro de fogo o ocultou da vista de todos. A rainha de Sabá viu isso e disse: ‘Não me contaram nem a metade’ Depois disso, ele foi até a casa de Jezabel, a mãe dos filhos de Zebedeu, e disse: ‘Tiveste cinco maridos, e o homem que agora tens não é teu marido’. E olhando ao longe, viu Zaqueu pendurado pelos cabelos numa árvore e disse: ‘Desce daí, pois hoje almoçarei em tua casa’. Veio Dalila e cortou-lhe os cabelos, e os restos que sobejaram foram doze cestos cheios para alimentar a multidão. Portanto, não andeis inquietos dizendo: ‘Que comeremos?’ Pois o vosso Pai Celestial sabe que necessitais de todas essas coisas. E todos o que ouviram se admiraram da sua doutrina”.

O irmão, entusiasmado, olhou para o pastor e perguntou:

– E então, estou pronto para pregar o evangelho?

– Olha, meu filho – disse o pastor – eu acho que aquelas letras no céu não significavam: “*Vai Cristo Chama*”. Antes, deveriam ser lidas “*Vai Cortar Cana*”.

***Moral da história:*** Um conhecimento superficial das coisas poderá causar danos irreparáveis.

*“Não almejes o que ultrapassa a tua capacidade.”*

(Esopo)

